



A importância das brincadeiras na infância

Vitória Alécia Teixeira da Cunha, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão.

Mariane Botelho Bastos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão.

Criciane da Silva Fernandes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão.

Natasha Rodrigues Fernandes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão.

Patrícia dos Santos Moura, docente, Universidade Federal do Pampa

Marlete Nunes Gomes, docente na Escola Municipal de Educação Presidente João Goulart

e-mail primeiro autor- vitoriacunha.aluno@unipampa.edu.br

Este trabalho decorre das experiências advindas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, o PIBID, subprojeto de Pedagogia, fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em que tivemos a oportunidade de aprender mais quanto a educação e os aspectos que se tornam indispensáveis para um desenvolvimento adequado das crianças, a partir dos estudos sobre a BNCC, a PNA, e também com a oportunidade de desenvolvermos nossos conceitos quanto a educação. Constatamos que o brincar é uma parte de extrema importância no desenvolvimento das crianças. Desta forma o presente trabalho tem como objetivo expandir os conhecimentos sobre a importância do brincar e desmistificar a ideia que grande parte da sociedade tem, de que a brincadeira não gera resultados no desenvolvimento das crianças. Agora, em tempos de pandemia, o brincar não é uma ação proposta em casa, o que se tornou um grande desafio e um período de adaptação para nós integrantes do programa, pois não conseguimos nos reunir de forma presencial. O mesmo ocorreu com os alunos das escolas, pelos mais diversos motivos que vão desde a falta de interesse à falta de condições para ter um aparelho adequado ou uma conexão estável de internet. Os segmentos que acreditam que as crianças amam brincar baseiam-se basicamente em pais, responsáveis e professores, mas quando trazemos o tema de brincadeiras em meio a sociedade como um todo ela não passa de um meio de diversão, quando na verdade o brincar pode se tornar uma forma de aprender, em que as crianças desenvolvem a criatividade, aprendem sobre o mundo e usam sua imaginação. Vários pesquisadores e educadores chegam à conclusão que brincar enriquece o aprendizado e

desenvolve habilidades como a expressão, a investigação, a experimentação e o trabalho em equipe. Não é de hoje que a brincadeira é usada como estratégia de ensino nos ambientes escolares, ao usá-las estamos incentivando as crianças a absorverem a ideia de liberdade em aprender de formas diferentes e as motivá-las para que tenham assim uma motivação maior de aprender e participar das atividades lúdicas. Através do programa PIBID conseguimos criar jogos, vídeos de contações de histórias, vídeos instruindo realizações de brincadeiras, para as quais utilizávamos ferramentas como grupo de WhatsApp para enviar as atividades às crianças, para envio de atividades de brincadeiras utilizávamos jogos midiáticos, e também realizamos vídeos nos quais ensinávamos as crianças uma brincadeira ou como construir um brinquedo que possibilite que elas usem a imaginação, algumas dessas brincadeiras eram realizar dobraduras em papel para que formasse um sapo e que quando colocado em cordas ao esticá-las o origami subiria, mas apesar do envio dessas atividades não tivemos muito retorno dos alunos o que acreditamos que ocorreu devido a falta de acesso e até de certo modo a falta de interesse dos próprios alunos e de seus responsáveis para com a escola durante a pandemia, pois para muitos dos pais os alunos não poderiam ser reprovados devido ao período que estamos vivendo. Além de possibilitar o maior aprendizado, as brincadeiras são benéficas à saúde, pois em algumas dessas brincadeiras o corpo inteiro se movimenta, como quando as crianças dançam, correm, rolam. Nesses momentos a musculatura se amplia e desenvolve juntamente com as habilidades motoras, não só desenvolve o físico das crianças como também ampliam a capacidade de pensar e lidarem com suas emoções. Mas como sabemos, estamos passando por um momento delicado, onde entramos em um isolamento devido a pandemia do Covid-19 onde todos enquanto pessoas tivemos que nos reinventar enquanto seres humanos, e com as crianças não seria diferente, durante o período pandêmico, pais tiveram que se esforçar ao máximo para garantir que seus filhos acompanhem os conteúdos enviados pelos professores, mas como fica o brincar e ser criança em meio a pandemia? Bom nesse quesito entra o papel dos pais enquanto responsáveis de fazer com que seus filhos se desconectem um pouco das telas e assim consigam desenvolver-se de forma saudável, pode ser uma atividade simples como ler uma história em voz alta, dançar, explorar o imaginário da criança para que nesse período difícil que estamos vivendo o mesmo não se perca. Podemos concluir que o trabalho desenvolvido pelos bolsistas do Pibid- Subprojeto de Alfabetização com alunos da escola e com os professores responsáveis pelas turmas, por meio das atividades enviadas que incentivam as brincadeiras, o que pode dar aos alunos continuidade no processo de desenvolvimento e proporcionar um ensino apropriado aos alunos.

Agradecimentos: CAPES, UNIPAMPA.

Palavras-chave: brincar; ludicidade; pandemia;